

rádios e televisões dia 12

arella

Brasília — O pronunciamento dos presidentes da Câmara e do Senado, Ulysses Guimarães e José Fragelli, por uma cadeia nacional de rádio e televisão, em defesa do Congresso, será feito na próxima quinta-feira, dia 12. O horário será definido nas reuniões que as Mesas das duas Casas realizarão na véspera e só então formalizado. Pela primeira vez na história, o Congresso usará de seu direito de convocar gratuitamente a cadeia de rádio e TV.

Depois do clima de guerra contra a imprensa, instalado no Congresso, na última quinta-feira, a paz voltou a reinar ontem: as duas Casas receberam poucos parlamentares que garantiam que não haverá processos contra jornais ou jornalistas e achavam difícil a aprovação do projeto de lei que o Deputado Gastone Righi, líder do PTB, pretende apresentar para proibir publicidade dos órgãos governamentais.

A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão — ABERT — reuniu seus filiados de Brasília, na manhã de ontem, para transmitir apelo feito pelo Deputado Ulysses Guimarães, no início da semana, para que fossem evitados ataques ao Congresso, “contribuindo para o enfraquecimento do poder”. A reunião com Ulysses ocorreu no último dia 2, na residência paulista do presidente da Câmara e do PMDB. Marcou o início da negociação entre Congresso e imprensa.

— Ulysses convocou a reunião para fazer um apelo de cooperação e nós deixamos claro para ele que não existe qualquer campanha orquestrada contra a instituição, muito menos comandada pela Abert, como foi sugerido por alguns parlamentares — disse o superintendente da associação, Antônio Abelin. O apelo de Ulysses, segundo ainda Abelin, foi transmitido aos dirigentes de emissoras de rádio e televisão em Brasília. “Foram trocadas idéias também sobre a acusação à Abert, que são infundadas”, acrescentou.

Seria muito constrangedor para a Mesa processar qualquer jornalista ou qualquer jornal. A Mesa quer tratar esse assunto de forma aberta e serena — garantiu o Deputado Haroldo Sanford, 1º secretário da Câmara, que ontem presidiu a sessão.

O líder do PMDB na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga, disse considerar “legítimas e de grande contribuição ao Congresso” as críticas feitas pela imprensa, desde que “não partam para o deboche, como se verificou no caso do *Jornal de Brasília*”.

A idéia de uma campanha orquestrada permanece. Pimenta da Veiga, por exemplo, acha que há duas alternativas para o noticiário da imprensa:

— Ou há muito despreparo para a democracia e o Congresso, no mínimo, está sendo tratado com desrespeito, ou de fato há interesses que desconheço. A Nova República está ferindo muitos privilégios e vai ferir ainda mais, mas não posso afirmar que as denúncias da imprensa estejam ligadas a uma campanha por isso — disse o líder pemedebista.

Em Belo Horizonte, o Procurador-Geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, defendeu a preservação da imagem do Congresso.

A Federação Nacional dos Jornalistas divulgou nota oficial em São Paulo para afirmar, num de seus três pontos, que “neste momento é preciso, mais do que nunca, preservar e fortalecer ambas as instituições, pois tanto o Congresso quanto a imprensa cumprem papel de grande importância na consolidação da democracia reconquistada à custa de duras lutas pelo povo brasileiro”.